



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES
Autor	NATÁLIA NORONHA TOMPSSEN
Orientador	RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES

Natália Noronha Tompsen*

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi**

*Bolsista de Iniciação Científica. Estudante de graduação em Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

INTRODUÇÃO: A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia pedagógica fundamental para qualificar a formação de profissionais da saúde mais capacitados para o trabalho em equipe. Ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem juntos e de modo interativo sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora na qualidade da atenção à saúde. **OBJETIVO:** Identificar experiências curriculares de EIP e avaliar a disponibilidade de estudantes de graduação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para o aprendizado interprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal cuja amostra foi constituída por estudantes e egressos do curso de Odontologia que participaram da disciplina eletiva integradora dos cursos da saúde com foco em EIP e estudantes do último ano dos cursos diurno e noturno de Odontologia. Os dados foram coletados a partir da aplicação *online* da versão validada para língua portuguesa e ampliada da *Readiness for Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), acrescentando-se questões sobre os participantes da pesquisa e suas experiências interprofissionais durante a graduação. Foram avaliadas as frequências das respostas utilizando-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0, bem como as diferenças significativas entre grupos ao nível de alfa $\leq 0,05$, tendo-se definido como variáveis dependentes os escores fatoriais da RIPLS e como variáveis independentes aquelas descritivas da amostra. Para as comparações, os testes estatísticos t de Student e ANOVA foram utilizados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. **RESULTADOS:** A amostra do estudo foi composta por 88 participantes, sendo 76 (86,4%) estudantes de graduação e 12 (13,6%) egressos do curso de Odontologia (percentual de resposta de 60,3% para os que realizaram a disciplina integradora e de 45,8% para os que não a cursaram). A maioria dos participantes eram mulheres (69,2%) e solteiros (96,4%). Entre as atividades obrigatórias, 20,4% dos participantes relataram que os Estágios Curriculares do curso de Odontologia possibilitaram uma experiência compartilhada, onde houve interação com estudantes de outras profissões. Em relação às atividades não obrigatórias, iniciativas de EIP foram observadas na disciplina integradora (38, 6%), em atividades extracurriculares diversas (17%), na extensão (13,6%) e na pesquisa (7,6%). Dos alunos e egressos que cursaram a disciplina integradora, 89,5% (n=34) a reconhecem como uma atividade de EIP, que promoveu a interação entre estudantes de diferentes cursos. Sobre a disponibilidade para a EIP, as médias de respostas da RIPLS foram superiores a 4 para os três fatores, mostrando atitudes positivas no que se refere ao trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção à saúde centrada no paciente, ainda que não tenha sido verificada diferença significativa entre as variáveis estudadas para nenhum dos fatores da RIPLS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostrou que a EIP está presente na formação do cirurgião-dentista da UFRGS. Essas iniciativas, entretanto, são poucas e a maior parte de caráter eletivo, devendo ser ampliadas, levando em conta a necessidade de formação de um profissional da saúde qualificado para o trabalho colaborativo em equipe.